

Vozes e silêncios

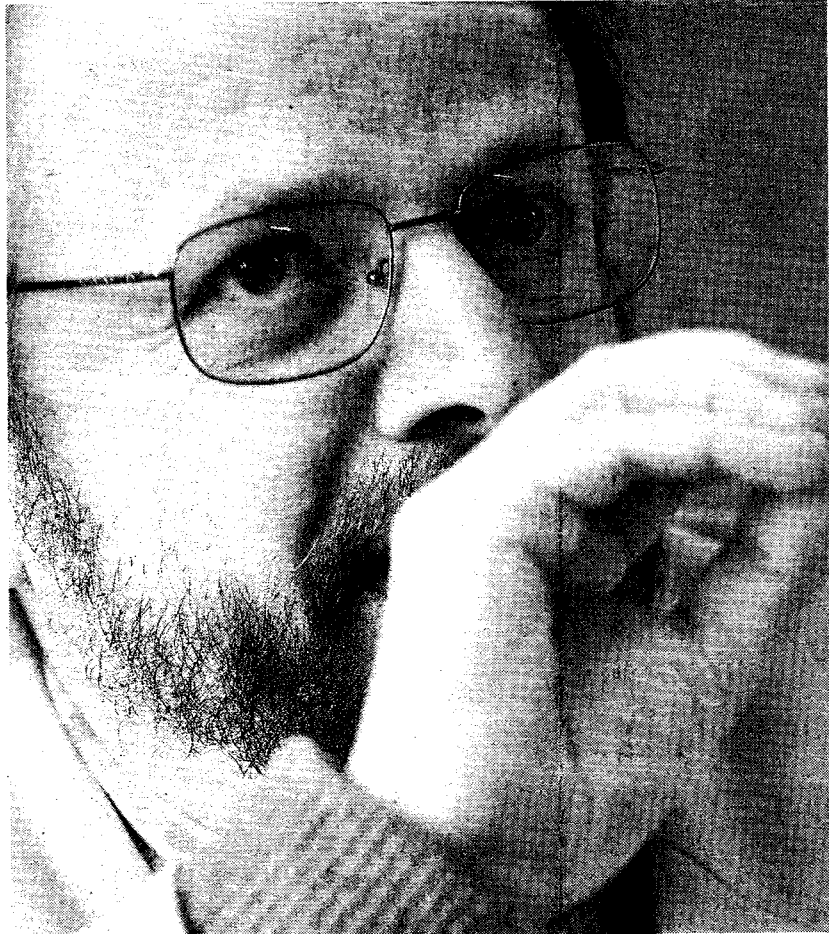
Depois de conquistar vários prêmios literários com *O filho eterno*, o escritor Cristóvão Tezza lança o romance *Um erro emocional*

CARLOS HERCULANO LOPES

escritor Cristóvão Tezza, em 2008, com o romance *O filho eterno*, arrebatou os mais importantes prêmios literários do país, entre eles o Jabuti, o Portugal Telecom e o da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). De lá para cá, o romance, além de ter sido consagrado pela crítica e alcançado várias edições no Brasil, já foi publicado em sete países. Na França, com o título de *Le fils du printemps*, recebeu o prêmio Charles Brisset, entregue a Tezza no Salão do livro de Paris. Esse reconhecimento acabou permitindo a ele – até então professor na Universidade Federal do Paraná – deixar de lado a vida acadêmica para se dedicar exclusivamente à literatura.

Era um sonho que vinha acalentando há anos. “Em março pedi demissão da universidade, mesmo faltando cerca de 10 anos para a minha aposentadoria, porque comecei a trabalhar muito tarde, bicho-grilo dos anos 1970... Foi a coisa mais acertada que fiz na vida e estou me sentindo muito bem. Agora sou um livre atirador. E, por incrível que pareça, existe cada vez mais espaço para viver de escrever no Brasil. O que inclui, é claro, além dos direitos autorais, participar de mesas, encontros literários, bienais, como tem aconte-

ANDREA PACCINI/DIVULGAÇÃO



Experiente e reconhecido, Cristóvão Tezza ainda sente “frio na alma” quando lança um livro

cido migoto.”

É provável que tudo isso, somado ainda ao talento de Tezza para contar histórias, esteja contribuindo para gerar tanta expectativa em relação ao seu novo romance, *Um erro emocional*, que a Editora Record coloca no mercado esta semana. Não dá para compará-lo com *O filho eterno* – nem seria este o caso –, com o qual Cristóvão Tezza, com um desprendimento raro, partiu de um fato real – a situação do filho, que tem síndrome de Down – para escrevê-lo. *Um erro emocional* é outra história, mas nem por isso menos intenso.

Numa linguagem supertrabalhada, que é uma de suas marcas, Tezza conta, como um condutor seguro, a história de Paulo Donetti, um escritor de 42 anos em crise existencial. O personagem se aproxima de Beatriz – admiradora confessa dos seus livros – e com ela começa uma intrincada relação, na qual palavras e silêncios pesam mais que os próprios atos. Às vezes estes só são percebidos nas entrelinhas ou nos detalhes que vão se multiplicando, à medida que se avança na leitura. Cada um dos protagonistas, dentro do seu próprio mundo, se defende como pode, embora Donetti, logo no início da trama, tenha feito uma declaração de amor a Beatriz. O que vem em seguida, cabe ao leitor descobrir.

BETRIZ E ALICE Nascido em Lages, interior de Santa Catarina, mas vivendo em Curitiba desde a infância, Tezza

confessa que *Um erro emocional* surgiu a partir de uma personagem. “Eu estava escrevendo uma série de contos cuja protagonista se chamava Alice. Ia publicando-os aqui e ali. Mais tarde, ela passou a se chamar Beatriz e começou a ficar mais complexa. Um dos contos, intitulado ironicamente de ‘Um erro emocional’, cresceu e só então senti que tinha diante de mim um romance. Também o personagem, Paulo Donetti, já havia aparecido em outro conto. Resolvei então juntá-lo com Beatriz e assim nasceu a história.”

Tudo tão simples, não? Quem pensa assim está enganado, pois lançar um livro, mesmo para alguém como Cristóvão Tezza, já calejado no ofício, sempre é um desafio. Não dá para saber o que vem. Daí sua expectativa, como não poderia deixar de ser, em relação a *Um erro emocional*. “A literatura tem um lado assustador: depois de mais de uma dezena

de romances publicados, um livro novo dá sempre um frio na alma, como se começasse tudo outra vez. E agora ainda pesam os prêmios e o sucesso de *O filho eterno*. Mas os anos de experiência pesam também, e *Um erro emocional* é um romance que retoma os meus temas narrativos de sempre, depois da interrupção ‘biográfica’ do último romance. Assim, tento ficar tranquilo. Literariamente diria que, do ponto de vista da linguagem, ele me preparou para escrever *Um erro emocional*, mas, de qualquer modo, cada livro é um livro, tem sua vida própria”, diz.

Assim como aconteceu com *O filho eterno*, *A suavidade do vento*, *Uma noite em Curitiba* e outros romances, com *Um erro emocional* o mais difícil foi escrever a primeira frase. Mas depois que ela surgiu – não importa quanto tempo tenha se passado – as coisas foram se tornando mais fáceis. “A partir daí, sinto-me bem. Escrever me reconforta, mesmo com a angústia dos dias ruins, da insegurança, dos becos sem saídas. No fim da manhã, respiro aliviado. Mas não escrevo como catarse, na verdade escrevo a frio, de forma distanciada. Mas há momentos de empolgação e de inspiração também. O que domina, entretanto, é o método”, ensina Cristóvão Tezza, com autoridade de quem sabe o que faz.

**CADA UM DOS
PROTAGONISTAS,
DENTRO DO
SEU PRÓPRIO
MUNDO,
SE DEFENDE
COMO PODE**

UM ERRO EMOCIONAL
De Cristóvão Tezza
Editora Record, 192 páginas, R\$ 34,90